

EGRESSOS DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM: FORMAÇÃO, PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INSERÇÃO PROFISSIONAL

POST-GRADUATES FROM NURSING PROGRAMS: TRAINING, SCIENTIFIC PRODUCTION AND PROFESSIONAL INSERTION
GRADUADOS DE PROGRAMAS DE POSGRADO EM ENFERMERÍA: CAPACITACIÓN, PRODUCCIÓN CIENTÍFICA E INSERCIÓN PROFESIONAL

Stelacelly Coelho Toscano Silveira¹
Jouhanna do Carmo Menegaz²
Vânia Marli Schubert Backes³
Thayza Mirela Oliveira Amaral¹
Elia Pinheiro Botelho¹

(<https://orcid.org/0000-0003-2006-7686>)
(<https://orcid.org/0000-0002-7655-9826>)
(<https://orcid.org/0000-0002-8898-8625>)
(<https://orcid.org/0000-0002-6423-4055>)
(<https://orcid.org/0000-0002-9682-6530>)

Descritores

Formação; Pós-graduação; Egresso

Descriptors

Training; Postgraduate studies;
Egress

Descriptores

Capacitación; Posgraduación;
Salida

Recenido

18 de Maio de 2020

Aceito

5 de Setembro de 2021

Conflitos de interesse:

nada a declarar.

Autor correspondente

Stelacelly Coelho Toscano Silveira
E-mail: stelacellytoscano@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: Analisar a formação, produção científica e inserção profissional de egressos de programas de pós-graduação em enfermagem da Região Norte do Brasil.

Métodos: Estudo descritivo, de base documental, realizado nas Plataformas Sucupira e Lattes, de abril a maio de 2019. Os dados de 125 egressos de dois programas de pós-graduação *stricto sensu*, turmas de 2010 a 2018, foram coletados e analisados por estatística descritiva.

Resultados: Quanto à formação, 94,4% se graduaram na Região Norte, majoritariamente em universidades públicas; 13,6% estavam em processo de doutoramento e 8,8% eram doutores. Quanto à produção científica, 29,6% não declararam publicação de artigos científicos. Em relação à inserção profissional, 87,2% já possuíam vínculo empregatício antes de ingressar no mestrado e, após a titulação, as atividades se concentraram prioritariamente no ensino em graduação e pós-graduação de instituições públicas.

Conclusão: Há baixa continuidade na formação e contribuição dos egressos para a produção e socialização de conhecimentos em Enfermagem, nas formas medidas pelas agências de fomento. Os egressos têm conseguido colocar-se no mercado de trabalho, especialmente em instituições privadas de ensino superior da região.

ABSTRACT

Objective: To analyze the training, scientific production and professional insertion of master graduates from postgraduate nursing programs in the North of Brazil.

Methods: Descriptive study carried out on Sucupira and Lattes platforms from April to May 2019. Data from 125 master graduates from two *stricto sensu* postgraduate programs from 2010 to 2018 were collected and analyzed by descriptive statistics.

Results: About training, 82% graduated in the North region, mostly in public universities, 13,6% are in the process of doctoring and 8,8% are doctors. As for production, 29,6% do not declare publication of scientific articles. As for insertion, 87,2% already had an employment contract before entering the master's program. After masters graduation, the activities are concentrated primarily on undergraduate and postgraduate education of public institutions.

Conclusion: There is low continuity in the training and contribution of master graduates to the production and socialization of knowledge in Nursing in the forms measured by the funding agencies. They have been able to place themselves in the labor market, especially in private higher education institutions in the region.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la formación, la producción científica y la inserción profesional de los graduados de los programas de posgrado en enfermería de la región norte de Brasil.

Métodos: Estudio descriptivo basado en documentos realizado en las plataformas Sucupira y Lattes, de abril a mayo de 2019. Los datos de 125 graduados de dos programas de posgrado de 2010 a 2018 fueron recopilados y analizados por estadísticas descriptivo simple.

Resultados: En cuanto a la capacitación, el 82% se graduó en la región Norte, principalmente en universidades públicas, el 13,6% está en doctoramiento y el 8,8% son doctores. En cuanto a la producción, el 29,6% no declara la publicación de artículos científicos. En cuanto a la inserción, el 87,2% ya tenía un contrato de trabajo antes de ingresar a la maestría. Después de la graduación, las actividades se concentran principalmente en la educación de pregrado y posgrado de instituciones privadas.

Conclusión: Hay poca continuidad en la formación y contribución de los graduados a la producción y socialización del conocimiento en Enfermería en las formas medidas por las agencias de financiación. Los graduados han podido colocarse en el mercado laboral, especialmente en instituciones privadas de educación superior en la región.

¹Universidade Federal do Pará, Belém, PA, Brasil.

²Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

³Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil.

Como citar:

Silveira SC, Menegaz JC, Backes VM, Amaral TM, Botelho EP. Egressos de programas de pós-graduação em enfermagem: formação, produção científica e inserção profissional. *Enferm Foco*. 2021;12(4):646-51.

DOI: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.3848>

INTRODUÇÃO

Até o final do ano de 2019, constavam 78 programas de pós-graduação na área de Enfermagem, sendo 54 (69,2%) programas acadêmicos e 24 (30,8%) profissionais. Esses programas ofertam 116 cursos de mestrado e doutorado, que representam 11,8% dos cursos oferecidos pelos programas da grande área de Ciências da Saúde. Há assimetria regional na distribuição dos cursos, com a Região Sudeste apresentando maior concentração (40,5%), sendo o grande centro formador de mestres e de doutores em Enfermagem. A Região Nordeste tem a segunda maior concentração (25,8%), seguida das Regiões Sul (21,6%), Centro-Oeste (8,6%) e Norte (3,5%).⁽¹⁾

O Programa Nacional de Pós-Graduação (PNPG) tem primado pelo estímulo à formação de recursos humanos em áreas estratégicas, dentre elas, Ciências da Saúde.^(2,3) Logo, o PNPG sinaliza diretrizes para o desenvolvimento da pós-graduação no Brasil em áreas como a Enfermagem, o que vem sendo correspondido.

É notável o crescimento dos Programas de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGENFs) no Brasil, refletido no aumento e qualificação dos cursos, egressos e produtividade científica com relevante impacto,⁽³⁾ sendo manifestado através de produções científicas em caráter mundial, por meio do elo de trabalho qualificado entre docentes permanentes e alunos. Com a inserção e o impacto político e social refletindo em recursos humanos mais qualificados, com melhores rendas e posições estratégicas de liderança dos egressos, bem como o consumo de produtos advindos de conhecimentos dos quais a sociedade faz uso.

Contudo, esse crescimento apresenta-se distribuído de forma desigualitária entre as regiões do país, sendo a Região Norte a que possui menor número de programas, estes com conceito 3, ofertando somente cursos de mestrado. Na modalidade de mestrado acadêmico existem dois programas, um vinculado à Universidade Federal do Pará (UFPA), com início em 2011, e o outro vinculado à Universidade Estadual do Pará em associação com a Universidade Federal do Amazonas (UEPA-UFAM), com início em 2010. Recentemente, em 2019, iniciou-se o mestrado profissional UEPA-UFAM. Até o ano de 2019, na Região Norte, são 131 egressos: 58 da UFPA, 38 da UEPA e 35 da UFAM, todos dos programas acadêmicos.⁽⁴⁾

O PNPG objetiva a formação de egressos com competências e habilidades para alavancar o crescimento tecnológico e intelectual, bem como gerar contribuição em âmbito social, econômico e científico ao Brasil.⁽²⁾ O egresso tem um valor primordial na avaliação dos programas, de forma direta ou indireta, através de suas relações de trabalho e

produção de conhecimento que sugerem a relevância dos programas para a sociedade.

Não são recorrentes pesquisas que primem pelo acompanhamento dos egressos, ou, quando presentes, em sua maioria estão focadas somente em produtividade científica. Sendo necessário, assim, intensificar pesquisas que proporcionem um olhar aos impactos da formação de pós-graduação em suas carreiras nas mais variadas relações pessoais, institucionais e sociais.^(5,6)

Diante do exposto, este artigo tem o objetivo de analisar a formação, produção científica e inserção profissional de egressos de programas de pós-graduação em enfermagem da Região Norte do Brasil.

MÉTODOS

Estudo descritivo de base documental.⁽⁷⁾

Realizado em dois programas de pós-graduação *stricto sensu* em Enfermagem da Região Norte do Brasil: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFPA, localizado na cidade de Belém; e Programa Pós-Graduação em Enfermagem em Rede UEPA-UFAM, com sede em Belém e Manaus.

A Região Norte do Brasil é composta por seis estados: Pará, Amazonas, Amapá, Roraima, Acre e Tocantins. Apresenta dimensão territorial de 3.853.676.948 km², tendo o segundo menor IDH do Brasil, 0,638.⁽⁸⁾

Foram considerados critérios de inclusão: ser egresso do programa da UFPA ou UEPA-UFAM identificado na plataforma Sucupira de janeiro de 2010 a dezembro de 2018 e possuir currículo Lattes; e critérios de exclusão: ter currículo Lattes desatualizado por 5 anos ou mais ou não declarar vínculo com um dos programas no Lattes.

Inicialmente o levantamento dos dados para identificação da amostra realizou-se na Plataforma Sucupira, de onde foi retirada uma lista nominal de egressos por programa. Foram identificados 131 egressos, 58 vinculados ao programa da UFPA e 73 ao programa UEPA-UFAM.

A partir da relação nominal, os respectivos currículos foram buscados na Plataforma Lattes. Seis egressos foram excluídos, quatro por terem currículos desatualizados por mais de cinco anos e dois por não declararem vínculo ao respectivo PPGENF, sendo a amostra final constituída por 125 egressos. A partir dos currículos salvos, os dados foram extraídos a partir de questionário construído na plataforma eletrônica *Survey Monkey*.

O questionário englobou as variáveis de interesse: sexo, formação na pós-graduação (modalidade, ano e nome), atuação profissional (assistencial ou na docência, antes e depois do mestrado), programa vinculado, dissertação

(título, tempo para defesa, aderência a linha de pesquisa e impacto amazônico, produção bibliográfica (artigos, resumos e apresentação de trabalhos no total e após o mestrado), participações em eventos, orientações e participação em bancas.

A coleta de dados ocorreu de abril a junho de 2019 nas plataformas Sucupira e Lattes. Com relação à primeira, a escolha se justifica por ser utilizada para a compilação e publicação de informações relacionadas aos programas, possibilitando a identificação dos egressos, e a segunda por compilar informações de trajetória, produção e atuação profissional fornecidas pelo usuário.

Ao final da extração dos dados as variáveis foram compiladas no programa Excel e analisadas em conjunto, a partir de frequência absoluta (n) e relativa (%).

Por se tratar de pesquisa em dados secundários, dispensa-se a aprovação por comitê de ética em pesquisa.

RESULTADOS

Dos 125 egressos, 44,0% (n=55) eram da Universidade Federal do Pará (UFPA); 29,6% (n=37), da Universidade Estadual do Pará (UEPA); e 26,4% (n=33), da Universidade Federal do Amazonas UFAM. Eram do sexo feminino 82,4% (n=103) e 72,8% (n=91) tinham currículos Lattes atualizados em até 6 meses, 14,4% (n=18) em até 1 ano, 8,8% (n=11) em até 2 anos, 2,4% (n=3) havia mais de três anos e 1,6% (n=2) em até 3 anos. Quanto à trajetória, 64,0% (n=80) haviam ingressado no curso de graduação em Enfermagem de 2001 a 2010. Dos egressos, 94,4% (n=118) cursaram em instituição de ensino superior (IES) da Região Norte; 1,6% (n=2), da Região Sul; 3,2% (n=4), da Região Nordeste; e 0,8% (n=1), da Região Sudeste (Tabela 1).

Tabela 1. Egressos que cursaram graduação na Região Norte de acordo com a natureza jurídica da instituição de ensino superior

Natureza da IES	Egressos (n=118) n(%)
Universidades Estaduais	49(41,5)
Universidades Federais	55(46,6)
Faculdades Particulares	14(11,9)

Dentre os egressos, 88,8% (n=111) possuíam título de especialista. Desenvolveram suas dissertações em aderências às linhas de pesquisa dos programas 52,0% (n=65); e 30,4% (n=38) com objetos de estudo de potencial impacto no contexto amazônico. Consideraram-se como de impacto estudos alinhados aos problemas e necessidades de saúde e Enfermagem da região. São exemplos as investigações com ribeirinhos, quilombolas, indígenas e doenças endêmicas como tuberculose e doença de Chagas. Quanto ao

tempo para defesa, 72,0% (n=90) defenderam em até 24 meses; 21,6%, em até 36 meses (n=27); 3,2% (n=4), acima de 36 meses; e 3,2% (n=4), em 12 meses. Após a defesa, 40,8% (n=51), registraram no Lattes a manutenção de vínculo aos grupos de pesquisa. Importante destacar que 47,2% (n=59) dos egressos não registraram a vinculação a linha ou grupo de pesquisa do programa em nenhum momento de sua trajetória. Quanto às áreas de conhecimento de Enfermagem a que as dissertações estavam vinculadas: 28,8% (n=36) à Enfermagem na Saúde do Adulto e Idoso, 20,0% (n=25) à Enfermagem nas doenças emergentes e reemergentes, 12,0% (n=15) à Enfermagem em Saúde coletiva, 5,6% (n=7) à Enfermagem na Gestão e Gerenciamento e 4,0% (n=5) à Enfermagem em Saúde Mental. Ainda, 14,4% (n=18) estavam vinculadas a outras áreas, como ciências básicas e formação/ensino. Dos egressos, estavam em doutoramento 13,6% (n=17), e 8,8% (n=11) eram doutores. Dentre os egressos em doutoramento ou doutores, 39,3% (n=11) eram de programas na Região Norte, com 35,7% (n=10) na Região Sudeste, 17,9% (n=5) Região Sul, 3,5% (n=1) na Região Nordeste e para 3,5% (n=1) não foi possível identificar. Quanto à produção científica observa-se a produção total dos egressos, bem como sinalizam-se as produções após a titulação como mestre, demonstradas na tabela 2. Quanto à participação em eventos, 88,0% (n=110) declararam ter participado de eventos científicos durante o mestrado, percentual que reduz para 69,8% (n=86) após a titulação.

Tabela 2. Distribuição dos egressos de acordo com a produção de total de artigos e resumos expandidos e após a titulação de mestres

Artigos	Total de artigos n(%)	Publicação após titulação n(%)
Sem publicação	37(29,6)	57(45,6)
Até 5	69(55,2)	59(47,2)
Até 10	8(6,4)	6(4,8)
Até 15	9(7,2)	3(2,4)
Até 25	2(1,6)	-(-)
Resumos expandidos	n(%)	n(%)
Sem publicação	51(40,8)	90(72,0)
Até 5	36(28,8)	20(16,0)
Até 10	13(10,4)	8(6,4)
Até 15	9(7,2)	1(0,8)
Até 20	15(12,0)	3(2,4)
Mais de 20	11(8,8)	3(2,4)

Quanto à inserção social, 87,2% (n=109) declararam atuação profissional antes de ingressar no mestrado e 95,2% (n=119) declararam após a titulação, distribuídas na tabela 3.

Quanto à participação em bancas de atividades de formação científica ou de comissões julgadoras após a

titulação, do total de egressos, 66,4% (n=83) informaram participação. Destas, 54,4% (n=68) eram participações em bancas de trabalhos de conclusão de curso; 25,6% (n=32) participaram de bancas de programas *lato sensu*; 17,6% (n=22), em bancas de comissão julgadora; 4,0% (n=5), na modalidade residência; 2,4% (n=3), em bancas de pós-graduação *stricto sensu*. Quanto a orientações de trabalho, 53,6% (n=67) desenvolveram essas atividades depois do mestrado. 48,0% (n=60) orientaram trabalhos de conclusão de curso de graduação e 23,3% (n=29), trabalhos de conclusão de curso de pós-graduação *lato sensu*. Há ainda declarações de 3,2% (n=4) de orientações de monitoria, 4,8% (n=6) de extensão e 14,4% (n=18) de projetos de pesquisa.

Tabela 3. Distribuição dos egressos de acordo com as atividades relacionadas ao exercício da docência antes e depois da titulação de mestres

Docência	Antes da titulação n(%)	Depois da titulação n(%)
Assistência	80(64,0)	51(40,8)
Gerência	36(28,8)	36(28,8)
Cursos Técnicos	42(33,6)	20(16,0)
Preceptorial	17(13,6)	16(12,8)
Graduação	85(68,0)	86(68,8)
Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	8(6,4)	24(19,2)
Coordenação de Cursos	17(13,6)	26(20,8)

DISCUSSÃO

Estudos sobre egressos representam importante contribuição para a avaliação dos programas de pós-graduação e o impacto que eles geram na trajetória profissional e na produção de novos conhecimentos, bem como coparticipação na saúde e sociedade.^(3,9)

O estudo nacional de perfil da formação em Enfermagem mostrou que 80% dos enfermeiros buscam qualificação por meio da especialização.⁽¹⁰⁾ Sendo congruente ao observado nos egressos de programas de pós-graduação da Região Norte a continuidade de formação e qualificação, possivelmente conectados à busca por melhores empregos, corroborando com os dados de um estudo sobre o perfil do aluno de pós-graduação *stricto sensu* do Brasil.⁽⁶⁾ No que diz respeito à inserção profissional, a atuação no ensino técnico, cuja hora-atividade é menor remunerada do que a hora na graduação, diminuiu após a titulação, bem como aumentou a declaração de inserção em atividades de pós-graduação *lato sensu* e atividades de coordenação de curso.

Um caminhar formativo e competente pedagogicamente instiga uma visão de progressão na carreira e qualificação profissional desde a graduação.⁽¹¹⁾ Este progresso está de mãos dadas à formação *lato sensu* e *stricto sensu*, de forma que os egressos demonstram alinhamento a esta

perspectiva. Estudos^(5,9) evidenciam o interesse dos profissionais pela busca da pós-graduação como forma de aprimoramento profissional. Os programas parecem estar preparando os egressos a desempenhar cargos mais qualificados, capacitados nas mais diversas funções, seja em nível assistencial ou ensino acadêmico, gerando a integração de ensino e consumo da ciência pela sociedade.^(12,13)

Todavia, a busca pela progressão parece se restringir ao mestrado. Quanto à continuidade da formação *stricto sensu*, embora se observe que uma parcela já se titulou como doutor ou está em processo de doutoramento, os números ainda são pequenos. A busca pela formação de doutorado seria compatível com a observada inserção profissional destes egressos e qualificaria sua atuação profissional. O fato de estarem inseridos em cursos de graduação de instituições privadas, possivelmente como segundo emprego, pode fazer com que esta não seja uma condição mandatória ou percebida como necessidade para a inserção profissional, bem como o baixo número de programas na região e a ausência de programas de Enfermagem podem ser fatores dificultadores da continuidade.

Quanto à produção científica dos egressos, um aspecto que permite o avanço de conhecimento na área tem relação com a aderência e permanência do egresso na linha de investigação. Neste estudo, a metade dos egressos revelou aderência na produção científica e, neste contingente, grande parte dos estudos tiveram repercussão no contexto amazônico, ou seja, estudos alinhados aos problemas e necessidades de saúde da Região Norte. Pesquisadores⁽⁹⁾ destacam a relevância de alinhamento das produções científicas com as necessidades da comunidade, sistemas de saúde e qualificação docente e assistencial do egresso.

O índice de produção científica apontou que a maioria dos egressos não apresentou nenhuma publicação, enquanto que, dentre a maioria que publicou, houve até cinco artigos publicados, revelando a pouca visibilidade do conhecimento produzido e baixo comprometimento com a avaliação do programa. São esperados bons índices de produção científica como quesitos de avaliação dos programas, comprometendo o conceito, financiamento de projetos, bolsas e manutenção da existência dos mesmos, ou seja, o egresso contribuiu para o sucesso ou insucesso do programa.^(13,14)

Os egressos também informam participação em eventos, orientação de TCC e participação em bancas que poderiam reverter em produção científica, pois são atividades correlatas à sua inserção profissional, contudo, parecem não fazer parte a publicação e socialização de conhecimentos gerados nessas atividades.

Apesar dos indicadores avaliativos da CAPES, é responsabilidade local a qualificação dos programas, de suas bases teóricas até seu “produto” de trabalho, tornando-se um desafio a programas como da Região Norte, que ainda se encontram em processo de consolidação. Para alguns estudiosos,⁽¹⁴⁾ baixa produtividade e qualificação da produção têm sido um comum e recorrente desafio em programas de enfermagem, não só a respeito da quantidade de material produzido, mas também pela qualidade, representatividade e impacto do mesmo.

Nesse sentido, se fazem necessárias estratégias de qualificação e relevância, como articulação de parcerias, internacionalização e produtividade direcionada, com Qualis de referência e citações de impacto, somando não apenas ao programa em nível avaliativo CAPES, mas também ao crescimento de conhecimento na área e a um perfil de egressos mais qualificados.^(13,15)

O estudo analisa apenas os egressos dos programas de pós-graduação. Não analisa os próprios programas e os docentes que colaboram para a formação *stricto sensu*.

A partir da caracterização dos egressos, é possível refletir a respeito das políticas de ensino e das estratégias para o fortalecimento e consolidação dos programas de pós-graduação da Região Norte.

CONCLUSÃO

A partir do objetivo de analisar a formação, produção científica e inserção profissional de egressos de programas de pós-graduação em enfermagem da Região Norte do Brasil, conclui-se que os egressos de PPGENF da Região Norte do Brasil são em sua maioria enfermeiros especialistas, graduados na vigência das diretrizes curriculares nacionais, em IES públicas da própria região. Cerca de um quinto buscou continuidade na formação *stricto sensu*, a maioria

mantendo-se na própria região, todavia, não em programas de Enfermagem, tendo em vista que a região não possui curso de doutorado. Estão colocados no mercado de trabalho, sinalizando com o término do mestrado uma transição para o ensino superior, com manutenção de posições na assistência e gerência, sugerindo a presença de duplo vínculo, o que pode justificar a diminuição na produção científica. Para a continuidade do desenvolvimento da Enfermagem como ciência há a necessidade do desenvolvimento da pós-graduação na Região Norte, estudando-se não somente a abertura de cursos de doutorado, mas a abertura de cursos de mestrado em outros estados da região, tendo em vista a endogenia dos programas. Questiona-se, ainda, tendo em vista a inserção profissional dos egressos, se programas profissionais poderiam ser mais compatíveis do que os acadêmicos. Recomenda-se o acompanhamento dos ingressantes e egressos pelos programas, com vistas à proposição de políticas de formação compatíveis com as diferenças regionais observadas no Brasil.

CONTRIBUIÇÕES

Stelacelly Coelho Toscano Silveira a) concepção e desenho do estudo b) coleta, análise e interpretação dos dados c) redação e revisão crítica do manuscrito d) aprovação da versão final a ser publicada. Joughanna do Carmo Menegaz a) concepção e desenho do estudo b) interpretação dos dados c) redação e revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada. Vânia Marli Schubert Backes b) interpretação dos dados c) redação e revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada. Thayza Mirela Oliveira Amaral a) Coleta de dados b) Redação do manuscrito c) Aprovação da versão final a ser publicada. Eliã Pinheiro Botelho b) interpretação dos dados c) revisão crítica do manuscrito; d) aprovação da versão final a ser publicada.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. Documento de área. Área 20: enfermagem. Brasília (DF); 2019 [citado 2020 Maio 10]. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/Documento_de_%C3%A1rea_2019/ENFERMAGEM.pdf
2. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2010 [citado 2020 Maio 10]. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/PNPG_Miolo_V2.pdf
3. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Egressos Da Pós-Graduação: Áreas Estratégicas. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2017 [citado 2020 Maio 10]. Disponível em: https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/19122018_Cartilha-DAV-Egressos.pdf
4. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Plataforma Sucupira. Brasília (DF): Ministério da Educação; 2019 [citado 2020 Maio 10]. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>
5. Hortale VA, Moreira CO, Bochner R, Leal MC. Professional paths of alumni from doctorate programs in health and biological sciences. Rev Saúde Pública. 2014;48(1):1-9.
6. Silva TC, Bardagi MP. The Graduate student (stricto sensu) in Brazil: literature review from the last 20 years. RBPG. 2016;12(29):683-714.
7. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5a ed. São Paulo: Atlas; 2010.

8. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo demográfico: resultados preliminares - Pará. Brasília (DF): IBGE; 2020 [citado 2020 Abr 15]. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/index.html?utm_source=portal&utm_medium=popclock&utm_campaign=novo_popclock
9. Abreu AB, Guilam MC. Career paths of master's degree graduates in Structural Cooperation in Health. *RBPG*. 2017;14(6):1-15.
10. Machado MH, Wermelinger M, Vieira M, Oliveira E, Lemos W, Aguiar Filho W, et al. Aspectos gerais da formação da enfermagem: o perfil da formação dos enfermeiros técnicos e auxiliares. *Enferm Foco*. 2016;7(Esp):15-34.
11. Nogueira V, Cunha IC. Coordenação de cursos de graduação em enfermagem à luz das tendências de métodos de cenários. *Enferm Foco*. 2018;9(4):23-7.
12. Santos LF, Moimaz SA, Garbin CA, Saliba TA, Saliba NA, Saliba O. The professional activities of the former students of the graduate in dentistry in the area of collective health. *Rev Abeno*. 2017;17(3):56-66.
13. Parada CG, Kantorski LP, Nichiata LY. New paths for the assessment of Brazilian post-graduation and challenges in the Nursing area. *Rev Gaúcha Enferm*. 2020;41(spe):e20190359.
14. Gutiérrez MG, Barros AL, Barbieri M. Follow-up of former postgraduate students of a postgraduate nursing program. *Acta Paul Enferm*. 2019;32(2):129-38.
15. Pozza DL, Ferreira RC, Domingues MJ. Perfil e trajetória profissional dos egressos do curso de mestrado em administração de uma instituição de ensino superior. In: 3th Simpósio Avaliação da Educação Superior [Internet]. 2017 set. 05-06; Florianópolis (SC); 2017 [citado 2020 Maio 10]. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/179345?show=full>